

Contas Nacionais Trimestrais

1º trimestre de 2003

PRODUTO INTERNO BRUTO REGISTA QUEBRA HOMÓLOGA DE 1,2% EM VOLUME

O Produto Interno Bruto (PIB) português contraiu-se 1,2% no 1º trimestre de 2003, em termos reais, face a igual período do ano anterior, particularmente afectado pelo comportamento da procura interna, que intensificou a contracção homóloga verificada no trimestre anterior. Inversamente, as Exportações de Bens e Serviços tiveram um desempenho positivo, contrariando assim o impacto da componente interna da despesa.

Procura Interna continua em queda

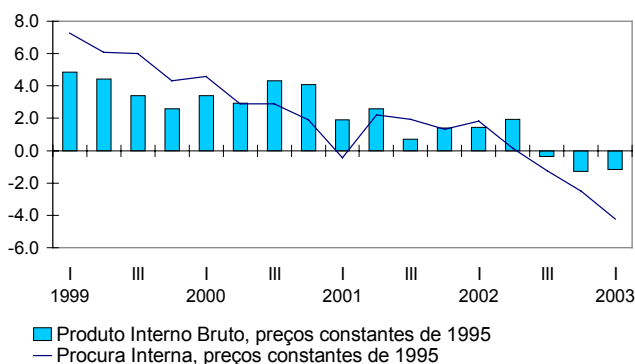
A quebra homóloga de 1,2% em termos reais registada pelo PIB português no 1º trimestre de 2003, marginalmente menos intensa do que no anterior trimestre (variação homóloga de -1,3%), é resultado de dois efeitos contrários. Por um lado, a procura interna intensificou a quebra homóloga evidenciada no trimestre anterior, em resultado do mau desempenho do consumo privado e do investimento.

Inversamente, o crescimento em volume das Exportações de Bens e Serviços (5,0% em termos homólogos), em conjunto com a quebra das importações, resultou num contributo de 3,5 pontos percentuais da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB.

Face ao trimestre precedente, o crescimento em volume do PIB no 1º trimestre do ano foi de 0,1%, particularmente em virtude do crescimento das Exportações de Bens e Serviços, que se cifrou em 3,1%.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Consumo Privado recua 1,4% face ao trimestre homólogo, em termos reais

O consumo privado das famílias residentes (incluindo consumo das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) intensificou a quebra que tinha anteriormente registado, caindo 1,4% no 1º trimestre de 2003 face a igual período de 2002.

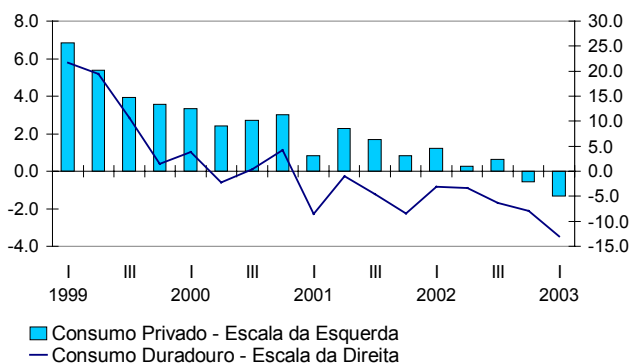
A generalidade das componentes do consumo privado contribuiu para este comportamento, exceptuando o consumo de bens alimentares, cujo crescimento em termos homólogos acelerou (1,4% em volume no 1º trimestre de 2003, face a 1,1% no período anterior).

A despesa em bens de consumo duradouro, com uma quebra de 13,1% em volume face ao mesmo trimestre do ano anterior, foi a que mais contribuiu para o recuo do consumo privado. Uma vez mais, este resultado foi fortemente influenciado pelas despesas das famílias na aquisição de veículos automóveis, cujo desempenho foi bastante negativo.

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %

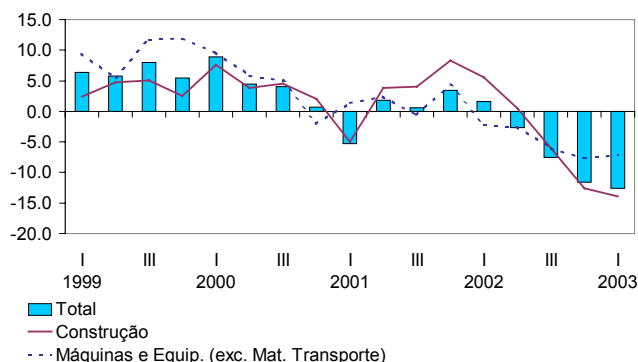


Este resultado ficou a dever-se ao andamento da generalidade dos agregados da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), destacando-se o Investimento em Material de Transporte e em Construção, com variações homólogas de -24,1% e de -13,9%, respectivamente.

Investimento

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Exportações crescem 5,0% no 1º trimestre de 2003 face ao homólogo

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional de bens e serviços, o total das exportações cresceu 5,0% em volume face a igual período do ano anterior. Este dinamismo, traduzido num contributo de 1,7 pontos percentuais para o crescimento homólogo do PIB, deriva da componente bens, enquanto que os serviços tiveram um comportamento negativo.

Das diversas indústrias cujo volume de exportação demonstrou um crescimento apreciável, destaque-se as seguintes: fabricação de equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e de comunicação; fabricação de material de transporte; fabricação de produtos químicos; e, finalmente, as indústrias de

Queda acentuada do Investimento

No 1º trimestre de 2003, o investimento permaneceu em contracção homóloga, à semelhança do ocorrido em anteriores trimestres, mas de uma forma mais intensa (-13,6% no 1º trimestre de 2003, comparativamente a -10,6% no trimestre anterior, em volume).

fabricação de borrachas e matérias plásticas. Registe-se igualmente a exportação de um navio de valor elevado no 1º trimestre de 2003, contribuindo também para esta evolução das exportações.

As Importações de Bens e Serviços, por outro lado, recuaram 3,9% em volume face ao período homólogo, em linha com a trajectória observada na procura interna.

Em termos nominais, registou-se uma melhoria da Balança Comercial face ao 1º trimestre de 2002. Efectivamente, o saldo comercial, em percentagem do PIB, que era de -8,5%, passou para -6,2% no trimestre em análise. Contudo, em relação ao trimestre precedente, assistiu-se a um ligeiro agravamento do saldo comercial (de 0,4 pontos percentuais).

No que respeita aos deflatores do comércio internacional de bens, verificou-se uma queda de preços ao nível das exportações, por contraposição à subida verificada nos preços das importações, bastante influenciados pela subida da cotação dos produtos petrolíferos.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB,

fixou-se em -3,0% no 1º trimestre de 2003, beneficiando do saldo da Balança Comercial e das transferências de capital. Refira-se, a este respeito, a entrada de fundos respeitantes ao III Quadro Comunitário de Apoio, particularmente evidente nos dois últimos trimestres.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

Os sinais de contracção do produto no 1º trimestre de 2003 identificados pela óptica da despesa são também visíveis quando se efectua a análise pela óptica da oferta. A generalidade dos ramos de actividade sofreu uma contracção do VAB face a igual período do ano anterior, exceptuando o ramo Electricidade, Gás e Água, que beneficiou de uma aceleração no crescimento homólogo do seu VAB (4,8% no 1º trimestre de 2003 face a 3,8% no período anterior, em volume).

Para além da quebra generalizada dos ramos de serviços, de notar também o fraco comportamento de importantes ramos como a Indústria, a Construção, ou ainda o Comércio, Restaurantes e Hotéis. O VAB do ramo Construção, à semelhança do sucedido com o Investimento em Construção, destaca-se pela intensidade da quebra registada (-13,4% em volume, face a igual período do ano anterior).

Notas Metodológicas:

Neste exercício são revistas as estimativas de diversos agregados, fundamentalmente em virtude da incorporação de nova e revista informação, destacando-se:

- O valor do consumo público divulgado no reporte definitivo dos défices excessivos de Fevereiro de 2003, tendo implicado a revisão em baixa do crescimento em volume do PIB de 0,5% para 0,4% em 2002. Devido à incorporação deste novo valor anual, foi ainda necessário alterar o perfil trimestral da série;
- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial e preços na produção industrial) revistos para todo o ano de 2002, com implicações ao nível do Consumo Privado, Investimento e VAB dos ramos Indústria e Comércio;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Março de 2003), com alterações em algumas das suas componentes desde 2000;
- Os deflatores trimestrais definitivos do comércio internacional para 2001, que originaram algumas alterações no crescimento trimestral em volume do PIB para esse ano, bem como nos perfis trimestrais de algumas séries, decorrentes dos habituais procedimentos de correcção sazonal. Contudo, as revisões ao nível das variações homólogas desses agregados foram pouco significativas;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2002, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Outubro e Novembro);

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 1º trimestre de 2003, foi usada a versão preliminar Janeiro a Março de 2003 do comércio internacional de bens (face à versão preliminar Janeiro a Março de 2002). Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos 2 primeiros meses do trimestre.

No 1º trimestre de 2003 foi introduzido um contributo negativo da variação de existências para o crescimento homólogo do PIB, de acordo com a informação disponível, nomeadamente a exportação de um navio no trimestre em análise, produzido em território nacional, que foi deduzido a trabalhos em curso. Procedeu-se ainda à revisão do perfil trimestral da variação de existências desde 2000.

Os agregados que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 4 de Junho de 2003, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	16 590.2	5 078.3	7 342.0	7 688.9	10 232.6	26 466.8
	II	16 821.7	5 228.2	7 512.5	7 923.2	10 507.8	26 977.8
	III	16 942.3	5 390.0	7 803.3	8 058.4	11 136.6	27 057.4
	IV	17 039.9	5 557.4	7 927.4	8 418.7	11 415.7	27 527.7
2000	I	17 429.3	5 721.3	8 449.3	8 763.2	12 276.9	28 086.2
	II	17 655.4	5 869.7	8 270.8	8 820.2	11 911.5	28 704.6
	III	17 968.6	5 997.8	8 507.3	9 199.4	12 500.0	29 173.1
	IV	18 062.3	6 108.0	8 475.3	9 753.2	12 816.8	29 582.0
2001	I	18 356.6	6 215.2	8 309.7	9 530.8	12 574.7	29 837.6
	II	18 813.0	6 326.4	8 639.0	9 592.3	12 736.8	30 633.9
	III	18 953.8	6 448.5	8 874.2	9 247.1	12 665.3	30 858.3
	IV	18 844.4	6 578.4	8 729.2	9 731.4	12 159.4	31 724.0
2002	I	19 222.1	6 720.8	8 511.3	9 360.5	12 047.7	31 767.0
	II	19 534.2	6 836.2	8 555.4	9 913.7	12 250.4	32 589.1
	III	19 793.5	6 927.8	8 398.5	9 757.3	12 540.3	32 336.8
	IV	19 575.5	6 965.2	7 941.3	9 972.6	11 867.4	32 587.2
2003	I	19 728.0	6 969.5	7 526.0	9 765.4	11 760.2	32 228.7

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	14 944.4	4 281.0	6 676.6	7 725.5	10 261.9	23 406.9
	II	14 994.3	4 339.7	6 728.2	7 869.7	10 324.5	23 648.8
	III	15 088.5	4 394.0	6 939.2	7 865.7	10 651.2	23 677.8
	IV	15 131.8	4 442.7	6 946.7	8 013.5	10 859.7	23 716.7
2000	I	15 394.7	4 485.8	7 212.6	8 514.2	11 445.7	24 204.2
	II	15 345.5	4 524.2	6 943.5	8 329.5	10 841.3	24 344.0
	III	15 499.0	4 559.5	7 125.4	8 440.0	10 971.4	24 695.8
	IV	15 512.5	4 593.7	6 921.2	8 722.5	11 104.8	24 688.7
2001	I	15 506.1	4 629.4	6 838.8	8 811.4	11 164.0	24 665.1
	II	15 671.9	4 669.8	7 065.4	8 710.1	11 187.5	24 973.5
	III	15 711.7	4 714.8	7 284.3	8 359.1	11 243.1	24 870.5
	IV	15 600.8	4 761.6	7 025.3	8 772.7	11 173.4	25 031.3
2002	I	15 720.2	4 797.1	6 944.2	8 678.8	11 163.5	25 020.8
	II	15 730.4	4 826.2	6 886.1	9 146.7	11 172.5	25 461.6
	III	15 817.5	4 848.7	6 694.7	8 733.6	11 353.9	24 784.1
	IV	15 576.9	4 840.5	6 278.6	8 837.5	10 870.2	24 706.9
2003	I	15 494.1	4 803.7	5 997.0	9 110.9	10 723.2	24 726.0

DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	3.0	4.8	8.0	10.2	11.5	3.4
	II	2.3	4.3	3.2	5.8	5.0	2.9
	III	2.7	3.8	2.7	7.3	3.0	4.3
	IV	2.5	3.4	-0.4	8.8	2.3	4.1
2001	I	0.7	3.2	-5.2	3.5	-2.5	1.9
	II	2.1	3.2	1.8	4.6	3.2	2.6
	III	1.4	3.4	2.2	-1.0	2.5	0.7
	IV	0.6	3.7	1.5	0.6	0.6	1.4
2002	I	1.4	3.6	1.5	-1.5	0.0	1.4
	II	0.4	3.3	-2.5	5.0	-0.1	2.0
	III	0.7	2.8	-8.1	4.5	1.0	-0.3
	IV	-0.2	1.7	-10.6	0.7	-2.7	-1.3
2003	I	-1.4	0.1	-13.6	5.0	-3.9	-1.2

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	902.7	5 092.0	1 775.0	15 977.0	26 366.7
	II	897.9	5 197.8	1 848.1	16 275.7	26 887.8
	III	903.2	5 252.7	1 826.1	16 531.9	27 147.1
	IV	883.0	5 404.3	1 833.7	16 887.7	27 628.3
2000	I	864.6	5 353.1	1 993.3	17 223.4	28 204.5
	II	862.3	5 468.1	2 017.8	17 536.8	28 626.0
	III	890.8	5 644.4	2 002.0	17 885.0	29 189.7
	IV	915.2	5 789.9	1 986.5	18 211.3	29 611.4
2001	I	962.4	5 675.1	1 980.4	18 512.3	29 891.9
	II	995.3	5 799.0	2 140.6	18 844.8	30 634.2
	III	1 031.4	5 874.1	2 134.6	19 030.0	30 898.4
	IV	1 029.9	6 029.0	2 195.9	19 452.6	31 518.3
2002	I	1 026.7	5 867.4	2 141.5	19 632.0	31 662.9
	II	1 032.8	6 024.4	2 249.3	19 888.1	32 342.8
	III	1 023.7	6 070.9	2 074.8	20 020.4	32 400.7
	IV	1 000.6	6 172.5	1 985.0	20 267.5	32 631.0
2003	I	1 051.8	6 041.2	1 926.0	20 221.3	32 343.4

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	937.2	5 067.6	1 490.4	13 970.8	23 445.5
	II	965.0	5 082.5	1 484.7	14 208.6	23 601.3
	III	971.8	5 064.8	1 451.5	14 299.9	23 599.0
	IV	972.7	5 118.3	1 467.1	14 454.8	23 804.4
2000	I	927.0	5 105.2	1 581.6	14 616.2	24 327.9
	II	919.5	5 126.3	1 531.6	14 838.0	24 332.9
	III	909.6	5 248.1	1 520.7	15 012.3	24 573.6
	IV	912.6	5 260.2	1 521.1	15 173.6	24 663.7
2001	I	888.3	5 259.2	1 515.1	15 237.6	24 703.6
	II	900.5	5 279.4	1 585.9	15 548.3	25 006.1
	III	909.8	5 307.3	1 575.4	15 439.0	24 840.9
	IV	930.7	5 308.6	1 631.9	15 554.7	25 012.5
2002	I	932.3	5 240.4	1 574.5	15 544.4	25 090.7
	II	954.8	5 340.0	1 590.7	15 841.8	25 416.5
	III	960.1	5 315.5	1 475.6	15 525.9	24 877.8
	IV	975.4	5 272.6	1 419.4	15 575.1	24 710.1
2003	I	954.4	5 239.5	1 363.9	15 502.3	24 702.9

OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	-1.1	0.7	6.1	4.6	3.8
	II	-4.7	0.9	3.2	4.4	3.1
	III	-6.4	3.6	4.8	5.0	4.1
	IV	-6.2	2.8	3.7	5.0	3.6
2001	I	-4.2	3.0	-4.2	4.3	1.5
	II	-2.1	3.0	3.5	4.8	2.8
	III	0.0	1.1	3.6	2.8	1.1
	IV	2.0	0.9	7.3	2.5	1.4
2002	I	5.0	-0.4	3.9	2.0	1.6
	II	6.0	1.1	0.3	1.9	1.6
	III	5.5	0.2	-6.3	0.6	0.1
	IV	4.8	-0.7	-13.0	0.1	-1.2
2003	I	2.4	0.0	-13.4	-0.3	-1.5

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.